



A IMPORTÂNCIA DO CURSO TÉCNICO EM REDES DE COMPUTADORES E OS FATORES INTERNOS/EXTERNOS QUE CAUSAM A EVASÃO E ABANDONO ESCOLAR EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE ARACAJU

Bruna Raiza de Oliveira¹

GT 9 – Políticas Públicas e Gestão Socioeducacional.

RESUMO

Esta pesquisa teve por objetivo analisar a importância do curso técnico em redes de computadores, em uma escola da rede estadual em Aracaju, e os fatores externos e internos à esta instituição que causam a evasão e o abandono escolar. Buscou identificar os fatores sinalizados pelos alunos e ex-alunos como causas do abandono e evasão, compreender as relações entre os diversos elementos presentes em seus discursos. E identificou-se que a permanência do aluno no curso consiste em um problema socioeducacional e necessita de novas propostas de políticas públicas que combatam os fatores da evasão e abandono, e que possam favorecer a formação do aluno para o mercado de trabalho. O acesso e a permanência do aluno envolvem uma questão de democratização do ensino. A pesquisa se apresenta quanto à forma de abordagem da temática, como qualitativa; de seus objetivos, exploratória; e com relação aos procedimentos técnicos, como bibliográfica e estudo de caso.

Palavras-chave: Educação profissionalizante. Políticas públicas. Evasão escolar.

ABSTRACT

This research had the objective of analyzing the importance of the technical course in computer networks, in a state school in Aracaju, and the factors external and internal to this institution that cause school dropout and evasion, it was identified that the permanence of the student in the course consists of a socio-educational problem and needs new proposals of public policies that combat the factors of avoidance and abandonment, and that can favor the formation of the student for the job market. The student's access and permanence involve a question of democratization of education. The research is presented on how to approach the theme, as qualitative; of its objectives, exploratory; and with respect to technical procedures, such as bibliography and case study.

Keywords: Vocational education. Public policy. School Evasion.

¹ Graduada em Licenciatura em Normal Superior; Especialista em Direito Educacional; Especialista em Educação Global, Inteligências Humanas e Construção da Cidadania; Mestranda em Educação; Professora da SEED/SE no Centro Estadual de Educação Profissional José F. Barreto. E-mail: raizaoliveira@hotmail.com



INTRODUÇÃO

Falar sobre a importância da educação para o desenvolvimento de uma nação não é novidade, mas falar da importância que um determinado curso tem como formação da profissionalização do indivíduo para o mercado de trabalho, e da importância desse curso para a rede pública estadual, como também para a população local, e mencionar a falta de políticas públicas e o descaso do gestor estadual para manter o curso como prever as legislações brasileira educacionais, e da evasão e abandono escolar do curso, é preciso uma investigação de caso que envolva os mais prejudicados pelo sistema educacional, que são os alunos, estes, estão abandonando ou evadindo-se do curso, e responsabilizando a gestão governamental estadual, pela falta de políticas públicas educacionais voltadas para a manutenção do curso técnico de redes em computadores.

A evasão e abandono escolar é um problema que afeta a educação brasileira em todo país, e abrange o Ensino Fundamental, Médio e Superior, como também, o Ensino Técnico Profissionalizante de nível médio, e muitas são as causas que as provocam. O Ministério da Educação-MEC define evasão como sendo: “Saída definitiva do curso de origem sem conclusão, ou a diferença entre ingressantes e concluintes, após uma geração completa” (BRASIL, 1997, p. 19).

Ocorre que muito pouco tem sido feito para combater esse problema, Lopes (2006) afirma que: “Muito se faz para conquistar novos alunos, mas muito pouco esforço tem sido feito no sentido de reter ou aumentar o nível de satisfação de seus atuais [...]”. E a falta de uma política pública para a permanência do aluno do curso de redes em computadores do Centro Estadual Profissionalizante em Aracaju, está dentro desse pensar de Lopes.

E este trabalho faz uma análise qualitativa do fenômeno da evasão e abandono escolar no âmbito do curso de redes em computadores, como também da importância desse curso para o mercado de trabalho, e do profissional de redes, assim como também, traz a reflexão dos alunos e ex-alunos sobre o problema da evasão e a ausência de políticas públicas para a manutenção do curso.

A revisão da literatura sobre a evasão e abandono no ensino técnico profissionalizante, ainda é carente.

Todavia, este trabalho inicia-se com um breve resumo da história da educação profissionalizante no Brasil e em Sergipe, em seguida, traz um pouco do histórico da escola, e após, fala-se da importância do curso de redes em computadores e do profissional dessa área,



para então adentrar-se nas causas/fatores que causam a evasão e o abandono escolar no curso, e conclui-se com as considerações finais, que sugerem políticas públicas e socioeducacionais que possam envolver não somente a instituição de ensino, mas a comunidade escolar.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL: UM BREVE RESUMO

A educação profissionalizante não é algo recente no Brasil, mesmo antes de se ter uma legislação específica, e de ter a nomenclatura de **ensino profissionalizante**, já havia a formação do trabalhador brasileiro, que teve início no período colonial, tendo os índios e escravos como os primeiros aprendizes, e com o surgimento do ouro em Minas Gerais, muitas casas de fundição e Moeda foram criadas, e a formação passou a ser mais especializada, também nesse período, a Marinha criou centros especializados para a formação de ofícios nos Arsenais.

A história da educação profissional no Brasil tem várias experiências registradas nos anos de 1800 com a adoção do modelo de aprendizagem dos ofícios manufatureiros que se destinava ao “amparo” da camada menos privilegiada da sociedade brasileira. As crianças e os jovens eram encaminhados para casas onde, além da instrução primária, aprendiam ofícios de tipografia, encadernação, alfaiataria, tornearia, carpintaria, sapataria, entre outros. (PORTAL MEC.2009)

Com a chegada da Família Real no Brasil, em 1808 D. João VI cria o colégio das fábricas; e no final do período colonial já existiam 636 fábricas instaladas. Já no ano de 1906 houve a consolidação do ensino técnico-industrial; em 1909 foram criadas as primeiras escolas de aprendizes artífices, na esfera federal para a formação do ensino profissional, primário; em 1927 o projeto Fidelis Reis previa o oferecimento do ensino profissional no país, que foi sancionado pelo Congresso Nacional; e com a Constituição Federal de 1937 é que foi incluído no texto pela primeira vez o ensino técnico, profissional e industrial; a partir daí muitas Leis e Decretos fizeram reforma nesse modelo de ensino profissional, mas até então, a Educação não estava incluída no ensino profissionalizante, somente no governo de Juscelino

Kubitschek é que se contempla pela primeira vez a área da Educação com o propósito à formação de profissionais para atingir as metas de desenvolvimento do país.



HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM SERGIPE: UM BREVE RESUMO

Em Sergipe o ensino profissionalizante, **oficial**, teve início no começo do século XX com a construção do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe-IFS, fundado em 1909 como Escola de Aprendizes e Artífices, e que também recebeu outros nomes como: Liceu Industrial de Aracaju, Escola Técnica Federal de Sergipe, entre outros; já em 1922, foi criado o Instituto Profissional Coelho e Campo-IPCC, ambos tinham como principal característica formar pessoas para a indústria sergipana; depois de 1940, surgiram as escolas de formação profissionalizantes promovidas pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial-SENAI e Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial-SENAC.

O CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: HITÓRICO

Construída pelo governo estadual para ser única e exclusivamente uma escola profissionalizante, inaugurada em junho de 2009, e começando as aulas em agosto do mesmo ano. O Centro Estadual de Educação Profissional, em Aracaju, além do curso técnico em Redes de Computadores oferta, também, desde a sua inauguração, os cursos técnicos de Serviços em Restaurante e Bar e Serviços de Condomínio.

O curso técnico em Redes de Computadores é o mais procurado, inicialmente, devido a sua importância para o mercado de trabalho, este curso encontra-se no catálogo de cursos técnicos do Ministério da Educação, no eixo tecnológico: Informação e Comunicação.

A estrutura da escola profissional estadual é definida na seguinte arquitetura:

A unidade de ensino foi construída em uma área de quatro mil metros quadrados e possui em sua estrutura 10 salas de aula, um laboratório de informática, um laboratório de gestão, um de rede, um de Hardware e um de turismo. Tem ainda um refeitório, cozinha, cantina, sala de acompanhamento de estágio, sala de assistência ao aluno, sala de supervisão/coordenação de curso, sala de reuniões, sala da direção, sala de reprografia, arquivo, multimídias, secretaria escolar, depósito, sala dos professores, almoxarifado, biblioteca e auditório (PORTAL SEED/SE. 2009).

A IMPORTÂNCIA DO CURSO TÉCNICO EM REDES DE COMPUTADORES

a) **O Curso:** O Curso Técnico em Redes de Computadores, encontra-se no Eixo: Informação e Comunicação, do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, é amparado pela Lei de Diretrizes e Bases/1996 e decreto federal de número 5.154/04.



No Centro Estadual de Educação Profissional em Aracaju o curso possui uma carga horária total de 1140H, no entanto, o aluno que concluir 760H referentes aos módulos I e II, recebe a certificação com diploma de técnico de Administrador de Banco de Dados.

As disciplinas que compõe a matriz curricular do curso no Centro Estadual de Educação Profissional, estão distribuídas na seguinte sequência, **Módulo I:** Eletricidade e Instrumentação, Fundamentos de Arquitetura de Computadores, Infraestrutura de Redes Locais, Inglês Técnico Instrumental, Fundamentos de Direito do Trabalho, Desenvolvimento de Algoritmo e Técnicas de Programação, Português Instrumental, Sistema de Numeração e Lógica Aplicada; **Módulo II:** Administração de Serviços de Banco de Dados I, Arquitetura de Redes de Computadores, Programação Orientada a Objetos, Ética e Relações Interpessoais, Fundamentos de Sistemas Operacionais, Redes Remotas de Computadores, Segurança em TI; **Módulo III:** Administração de Serviços de Banco de Dados II, Administração de Servidores-Windows, Configuração de Redes em Sistema LINUX, Noções de Empreendedorismo, Projeto de Redes, Projeto Integrador, Programação Web.

Além da formação técnica profissional, o curso técnico em redes de computadores, assim como todos os cursos técnicos profissionalizantes, deve preparar o aluno com uma formação ética e humanista.

A educação técnica, quando enriquecida por essa dimensão humanista, passa a adquirir um sentido mais pleno. Volta-se, então, para a formação de um técnico que se torne um profissional competente em sua área e, ao mesmo tempo, um cidadão consciente e participativo, que respeite o ambiente natural e que contribua para a construção de uma sociedade mais desenvolvida técnica e economicamente, mas também mais solidária e mais humana (STREHL, 2000).

De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, a instituição de ensino que ofertar esse curso deverá ter estrutura mínima requerida para funcionamento do curso com: biblioteca e videoteca com acervo específico e atualizado, laboratório de informática com programas específicos, laboratório de cabeamento estruturado (infraestrutura física), laboratório de redes (infraestrutura lógica).

Segundo uma pesquisa da Consultoria ManpowerGroup, realizada em 2017, o curso de redes em computadores está entre os dez cursos técnicos mais valorizados e procurados. Para a realização da pesquisa a Consultoria utilizou critérios como: salários



iniciais, baixa oferta de profissionais no setor, novos mercados e a demanda por profissionais naquela área, entre outros.

O que seria uma rede de computadores?

O termo genérico “rede” define um conjunto de entidades (objetos, pessoas e etc.) interligados uns aos outros. Uma rede permite assim circular elementos materiais ou imateriais entre cada uma destas entidades, de acordo com regras bem definidas. rede (em inglês network): conjunto dos computadores e periféricos conectados uns aos outros. Note que dois computadores conectados um ao outro, constitui por si só uma rede mínima (FERREIRA et al. 2015).

b) O Profissional Técnico em Redes de Computadores: O profissional técnico em redes de computadores é habilitado para se relacionar dentro de uma empresa nas áreas de informática e telecomunicações, e:

Opera, instala, configura e realiza manutenção em redes de computadores. Aplica técnicas de instalação e configuração da rede física e lógica. Instala, configura e administra sistemas operacionais em redes de computadores. Implementa políticas de segurança para acesso a dados e serviços diversos. (CATÁLOGO DE CURSOS TÉCNICOS, 3ª ED. MEC. 2016).

Como cita o catálogo de cursos técnicos, o profissional técnico em redes de computadores, deve ter uma boa formação nesta área para bem melhor atender ao mercado de trabalho, que com a globalização dos serviços, esse profissional poderá atuar no setor público, setor privado, terceiro setor, ou na prestação autônoma de serviços, como também em pesquisas, consultorias e prestação de serviços em áreas diversificadas como educação, agropecuária, saúde entre tantas outras.

Com a chegada da **Internet das Coisas**, conceito que é usado para objetos que utilizam sensores, *web* e aplicativos mobile como: canetas, moveis, joias e muitos outros objetos, que estão usando esse avanço tecnológico, e quanto mais objetos forem conectados, mais complexas e seguras precisam ser as redes, e é aí que entra o profissional técnico em redes de computadores, pois, ele que lida com essa complexidade, e que continua cada vez mais indispensáveis no mercado de trabalho.

E com a criação da computação em nuvens (muitos serviços de computação são entregues via *internet*), as empresas ganharam mais mobilidade, podendo trabalhar fora dos seus próprios espaços físicos, e para isso precisa ter mais segurança sobre suas informações,



não só as empresas (pessoa jurídica), mas as pessoas físicas também utilizam este recurso, e este movimento representa significativas mudanças para quem trabalha com redes.

O Técnico em Redes de Computadores tem como principais empregadores empresas de *Helpdesk*, Operadoras de Telecom, Provedores de *Internet* e Data Centers. Também existe a opção de trabalhar como autônomo.

Segundo uma pesquisa feita pela Escola Técnica Alcides Maia, em 2015, o salário inicial de um técnico em rede de computadores era de \$2.000,00 reais. E a pesquisa da Consultoria ManpowerGroup, em 2017, informa que o salário inicial desse profissional girava em torno de \$3.000,00 reais, ou seja, ambas as pesquisas mostraram que o salário mesmo não sendo um dos melhores, estava acima do salário mínimo nacional dos respectivos anos, e acima do salário de outros profissionais do mesmo nível escolar e superior, a exemplo do salário dos próprios professores desse profissional de redes em computadores.

FATORES INTERNOS/EXTERNOS QUE CAUSAM A EVASÃO NO CENTRO ESTADUAL PROFISSIONALIZANTE

O Centro Estadual de Educação Profissional, atende a uma clientela de alunos de Aracaju, Grande Aracaju e cidades circunvizinhas.

Como instituição pública estadual, o Centro não concorre com as outras instituições públicas que ofertam o curso técnico em redes de computadores, devido a **gratuidade** do curso, e a sua modalidade de ensino ser subsequente de um ano e meio, ou seja, três módulos. Essa vantagem que o Centro tem em relação as demais instituições públicas e privadas que ofertam o mesmo curso na modalidade técnica, o colocaria como o maior formador de profissionais técnicos em redes de computadores de Sergipe, no entanto, isso não tem acontecido.

Chamado de menina dos olhos do governo anterior, e que teve a presença do ex-presidente, Luiz Inácio Lula da Silva, na sua inauguração, o que elevou a sua imagem como escola profissional à época, o Centro Estadual Profissionalizante, deveria ter um olhar benéfico para toda comunidade da Grande Aracaju.

Desde que o curso começou a funcionar no Centro Profissionalizante, que a procura tem sido grande, e a demanda de vagas menor, ano após ano, a situação começou a ser invertida, o que gerou uma preocupação para pesquisadores, com a seguinte pergunta: o



que estaria provocando tal desinteresse pelo curso? E algumas respostas foram surpreendentes, e entre elas estão: abandono e evasão escolar; corpo docente instável; falta de recursos tecnológicos, descaso do gestor estadual, entre outros.

Abandono e evasão escolar são termos com definições bem diferentes, enquanto o primeiro significa que, o aluno retornará à instituição de ensino no ano seguinte, ou módulo (no caso do curso de redes), a evasão significa que o aluno não voltará a se matricular novamente na mesma instituição.

Quando um aluno abandona a escola, a escola já o abandonou há tempos o fracasso já foi produzido e nesse momento – o da evasão – já se cristalizou e desdobrou. O que foi antes um processo construído e vivenciado agora é só mais um número. Uma pontuação a ser incorporada num índice já bastante triste. (BARBOSA, & ALMEIDA, 2010, p.06).

Corpo docente instável é aquele em que os professores não permanecem na escola, ou curso, e que também significa não serem efetivos e estatutários do quadro permanente de professores.

Falta de recursos tecnológicos, quer dizer que, a instituição não oferece suporte tecnológico suficiente para a formação devida do técnico.

Descaso do gestor estadual, significa dizer que, o gestor não dá suporte financeiro, humano, tecnológico, bibliográfico adequado para a manutenção do curso.

Evasão escolar: fatores externos:

Alguns alunos do Centro Estadual Profissionalizante evadiram devido a mobilidade, ou seja, a falta de transporte escolar da cidade que reside para Aracaju; outros, devido a necessidade de trabalharem para manutenção própria e ou da família; outros tantos, por não se identificarem com o curso; motivo de saúde; motivo pessoal, entre outros.

A evasão é um fenômeno caracterizado pelo abandono do curso, rompendo com o vínculo jurídico estabelecido, não renovando o compromisso ou sua manifestação de continuar no estabelecimento de ensino. Esta situação de evasão é vista como abandono, sem intenção de voltar, uma vez que não renovando a matrícula rompe-se o vínculo existente entre aluno e escola (JOHANN, 2012, p.65).

a) Evasão escolar: fatores internos:

De acordo com a pergunta que sugeriu esta pesquisa, que trata do porquê da falta de interesse pelo curso de redes em computadores e que obteve algumas respostas, as quais



foram sendo explicadas no decorrer deste capítulo, e dá-se continuidade em conformidade com as respostas dos alunos que evadiram por fatores internos ligados a instituição e ao gestor estadual.

Foram inúmeros fatores que provocaram a evasão escolar, e sem classificá-los por ordem, estão: a reprovação escolar; dificuldade de pesquisa por falta de acervo bibliográfico referente ao curso; início da disciplina com um professor e continuação com outro, o que causou dificuldade de aprendizagem; currículo desatualizado (cabe ressaltar que muitos alunos do curso que responderam esta questão, já fazem ou fizeram graduação na área, ou cursos técnicos similares); falta de estágio; falta de visitas técnicas; falta de parcerias com empresas; e entre todos os fatores citados o que mais preocupou, a falta de *internet* nos laboratórios e biblioteca (é primordial para todas as disciplinas do curso de redes de computadores, uma *internet* de qualidade); ainda citaram alguns do tipo, falta de cópias xerográficas para trabalho em equipe, entre outros.

Esses fatores, externos e internos são os responsáveis pela evasão escolar no Centro Estadual Profissionalizante, e de acordo com as respostas obtidas pelos alunos, sobre o que poderia ser feito para uma melhor solução dos problemas citados, os mesmos responsabilizaram a gestão estadual no que diz respeito a falta de recursos tecnológicos, como acervos bibliográficos e a falta de *internet*.

Muitas foram as denúncias na mídia local contra o gestor estadual, além, de manifestações e paralizações dos próprios alunos reivindicando melhorias para o funcionamento do curso de redes. E muito pouco ou quase nada foi feito para essa melhoria, a *internet* por exemplo, ainda não funciona ou não tem.

Para uma escola que foi pensada, planeja e construída para ser um Centro Estadual de Educação Profissionalizante, e que teve um investimento de R\$3.969.099,83 (três milhões, novecentos e sessenta e nove mil, noventa e nove reais e oitenta e três centavos), recursos oriundos do Governo Federal, com contrapartida do estado, na época. E hoje ser um Centro Escolar quase que vazio de alunos dos cursos técnicos, principalmente o de redes em computadores, é considerado como fracasso do gestor estadual pelos alunos evadidos.

[...] o fracasso não significa inocentar escola nem seus gestores e mestres, nem seus currículos, grades e processos de aprovação/reprovação. É focalizar a escola enquanto instituição, enquanto materialização de uma lógica seletiva e excludente que é constitutiva do sistema seriado, dos currículos gradeados e disciplinares. Inspira-nos a ideia de que, enquanto não radicalizemos nossa análise nessa direção e enquanto não redefinamos a



ossatura rígida e seletiva de nosso sistema escolar (um dos mais rígidos e seletivos do mundo), não estaremos encarando de frente o problema do fracasso nem do sucesso. (ARROYO, 2000, p. 34).

Arroyo (2000) considera o fracasso escolar como sendo um fracasso social e da política de exclusão, e nesse caso, o que está sendo excluído não é somente o aluno do seu espaço escolar, mas a Educação Profissionalizante sendo excluída das políticas educacionais do Estado.

Melchior (2004, p.14) alerta que “ao invés de procurar pelos culpados do fracasso escolar, é necessário procurar os fatores que geram o sucesso, ao invés de trabalhar em cima de aspectos negativos”. Assim como Melchior, muitos outros autores tentam amenizar essa situação, com leituras suaves e que não se aponta culpados, fracassados, e responsáveis, e que tudo é fruto da sociedade. No entanto, a Constituição Federal de 1988 diz no seu Art. 205. “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”, o texto do Art., traz no seu início o Estado como primeiro responsável a cumprir com seu dever.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema: a importância do curso técnico em redes de computadores e os fatores internos/externos que causam a evasão e abandono escolar em uma escola da rede estadual em Aracaju, foi escolhido pelo fato de trazer uma angústia a todos os envolvidos sobre essa problemática da evasão e o abandono escolar no curso de redes em computadores, no Centro Estadual Profissionalizante, e principalmente pelos fatores que causam esta evasão e abandono, e visando a importância que o curso tem perante o mercado de trabalho, não somente em Aracaju e Grande Aracaju, como em todo o Estado de Sergipe.

Percebe-se que esse problema está longe de ser resolvido, pois não se conhece uma política pública efetiva do gestor estadual, que seja voltada para a manutenção do curso no Centro Estadual Profissional, e por ser uma escola com tão pouco tempo de funcionamento, lamenta-se que seja esquecida pelo poder público, uma vez que, é de extrema importância para a comunidade, como escola formadora de pessoas que pretendem se qualificar para o trabalho, seja no mercado a nível estadual, seja fora dele.



Mesmo sendo apontados muitos dos fatores que causam a evasão e o abandono escolar, estudar esses fatores se torna um desafio importante, e que sugerem políticas educacionais de enfrentamento na identificação precoce de possíveis problemas que poderiam ser futuros desencadeadores do abandono e da evasão escolar na educação profissionalizante do curso de redes em computadores.

Esses fatores internos podem e devem ser discutidos nas reuniões pedagógicas, a questão da reprovação pode ser revista mediante a legislação educacional, a falta de estrutura tecnológica (como ausência da *internet*, que é essencial para o desenvolvimento das disciplinas do curso) podem ser discutidas com a comunidade escolar, para se chegar a uma solução.

Sobre os fatores externos, também, devem ser discutidos nas reuniões pedagógicas e com a comunidade escolar. Para que se obtenha êxito, é necessário a participação de todos os envolvidos no processo de ensino e nesse caso, todo o sistema político, econômico, social e cultural, visto que se trata de uma série de fatores interligados e que devem ser levados em consideração.

As políticas educacionais internas do Centro podem ser revistas e discutidas no sentido de atender a todos os alunos que começam o curso de redes, e com todos envolvidos, pode se identificar quando o aluno não se identifica com o curso, por exemplo, e assim ver a possibilidade de o mesmo estudar outro curso ofertado na instituição.

O que se está sugerindo é que o aluno tenha acesso e permanência no Centro Estadual Profissionalizante, e isso só acontece com políticas públicas educacionais voltadas para o educando. Combater a evasão escolar é um trabalho diário, e isso requer uma gestão socioeducacional, e não somente por ações pontuais. É preciso colocar o tema na pauta do planejamento pedagógico, no plano de curso do Curso de redes em computadores, e discutir o assunto de forma regular ao longo dos módulos e ano letivo.

REFERENCIAS

ARROYO, Miguel G. **Fracasso/Sucesso: um pesadelo que perturba nossos sonhos.** Em Aberto, Brasília, v.17, n.71, p.33-40, jan.200

BRASIL / MEC / SESU. Secretaria de Educação Superior / Ministério da Educação. Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras.



Brasília, 1996/1997. Disponível em: <

<http://www.dominipublico.gov.br/download/texto/me001613.pdf>>. Acesso em: 14 ago. 2017.

BRASIL, Constituição da República Federativa. 35ª edição. 2012. Disponível em:<<http://bd.camara.gov.br/bd/handle/bdcamara/15261>>

CATÁLOGO NACIONAL DE CURSO TÉCNICOS. 3ª ed. 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=41271-cnct-3-edicao-pdf&category_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192 >. Acesso em: 16 ago. 2017.

Curiosidades sobre o mercado de redes de computadores. Disponível em: <<http://www.alcidesmaya.com.br/blog/3-curiosidades-sobre-o-mercado-de-redes-de-computadores/> >. Acesso em: 10 jul. 2017.

Centenário da rede federal de educação profissional e tecnológica. Disponível em: <portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico_educacao_profissional.pdf >. Acesso em: 18 out. 2017.

Descubra quais são os 10 cursos técnicos em alta para 2017. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/educacao/descubra-quais-sao-os-10-cursos-tecnicos-em-alta-para-2017,dc94111371fac95c533779ed2edf0613cegtf224.html> >. Acesso em: 7 jun. 2017.

Estudantes de escola profissionalizante lançam cartilha sobre termos da informática no idioma inglês. Disponível em: <<http://www.seed.se.gov.br/noticia.asp?cdnoticia=4542&Mes=12&ano=2009> >. Acesso em: 20 jul. 2017.

FIES reconhece importância do PROINVESTE. Disponível em: <http://www.erpac.com.br/erpac/interna.wsp?tmp_page=interna&tmp_secao=2&tmp_codigo=1153&tmp_topico=noticias >. Acesso em: 15 set. 2017.

JOHANN, C. C. Evasão escolar no Instituto Federal Sul-Rio-Grandense: um estudo de caso no campus Passo Fundo. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2012.

LOPES, L. R. O marketing nas IES privadas da Bahia: um estudo sobre o nível de conhecimento e potencialidades de uso do marketing, e sobre as aspirações e necessidades dos estudantes candidatos. Dissertação de Mestrado em Administração. Universidade Federal da Bahia, Salvador. 2006.

MELCHIOR, Maria Celina. Avaliação Institucional da Escola Pública. Porto Alegre: Premier, 2004.

O técnico em redes no mercado de trabalho. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/LucasGregrio1/o-tnico-em-redes-no-mercado-de-trabalho> >. Acesso em: 26 set. 2017.



11enfope
12fopie

ISSN: 2179-0663

11 ENCONTRO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

12 FÓRUM PERMANENTE INTERNACIONAL DE INOVAÇÃO EDUCACIONAL

4º ENCONTRO ESTADUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL PELA FORMAÇÃO DE PROFESSORES SEÇÃO SERGIPE

REALIZAÇÃO

APOIO



A FORMAÇÃO ÉTICA, ESTÉTICA E POLÍTICA DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO BÁSICA

TÉCNICO EM REDES DE COMPUTADORES. Disponível em:
<<http://www.alcidesmaya.com.br/portal/tecnicos/redes-de-computadores>>. Acesso em: 22 nov. 2017.